

## Qual é o seu Signo? Astrologia a serviço da gestão de pessoas

*Bruna Aylon  
Marcio Pascoal Cassandre  
Marçal Siqueira Junior*

### RESUMO

A racionalidade das organizações tem sido colocada em xeque quando elementos de subjetividade são incorporados para a compreensão das pessoas, das relações e, também, dos negócios. A astrologia quando prediz personalidade e indica melhores momentos para se tomar uma decisão vem sendo implementada em organizações afim de suprir a lacuna do incerto que a racionalidade não preenche. Esse artigo tem como objetivo geral compreender como a astrologia pode ser utilizada na gestão de pessoas, principalmente no que se refere à tomada de decisão. Muitos consideram que a astrologia é apenas um passatempo e que isto não pode ser empregado em um ambiente organizacional, já que é considerada apenas como uma pseudociência e também como uma crença. Porém além de contextualizar a história da astrologia e mostrar a sua importância como ela foi se desdobrando até os dias atuais, propomos informar sobre a existência de organizações que usam desse meio holístico para embasarem a tomada de decisão. Por meio dessa pesquisa, que tem caráter qualitativo exploratório, planejamos para continuidade desta revisão teórica uma pesquisa semiestruturada online. Como resultados preliminares, após a revisão de literatura, foi possível perceber que a Astrologia pode trazer benefícios para a organização e para os colaboradores.

**Palavras-chave:** Astrologia; Gestão de Pessoas; Tomada de Decisão

## 1- INTRODUÇÃO

A astrologia é muito conhecida no Brasil, já que é difundida por meio de canais populares como em jornais, revistas e rádios. Ela, sempre foi muito comum para o público em geral, porém não muito vista com cunho profissional. Contudo, alguns estudos já foram realizados comprovando a eficácia dessa ferramenta (BERNIS, 2000; FALCÃO, 2002; HARDIN, 1995; VIEIRA, 2005). Esses estudos comprovavam que além da astrologia agir como uma fonte de autoconhecimento por meio da análise do mapa astral, há também como usá-la em meios organizacionais, identificando como explorar talentos em seus colaboradores, melhores momentos para se abrir um negócio e até mesmo fechar acordos. Sendo assim, alguns questionamentos surgem, como: será que a astrologia sempre foi vista como um passatempo? A Astrologia pode ser utilizada em um meio organizacional? a Astrologia tem fundamentação suficiente para servir como amparo nas tomadas de decisões? É possível que a Astrologia seja uma coadjuvante para uma melhor organização dos recursos humanos dentro de uma empresa?

Nesse contexto, o objetivo geral deste artigo é compreender como a Astrologia pode ser utilizada nas organizações, em especial na gestão de pessoas. E os objetivos específicos são: i) descrever o que é astrologia para as organizações ii) compreender como organizações utilizam a Astrologia nas suas ações; iii) analisar a importância da astrologia como uma ferramenta de tomada de decisão para a gestão de pessoas. Como esse tema merece ser amplamente explorado, abre-se muitas lacunas e oportunidades de pesquisa nessa área, sendo esta a justificativa para o artigo. Para tanto, propomos a revisão de literatura para o alcance destes objetivos. As publicações encontradas a respeito desse tema embasam esse artigo, afim de trazer mais informações, no entanto, precisam ir além, oferecendo outros conhecimentos que sejam úteis à decisão das organizações de utilizarem ou não este recurso para as suas ações.

Essa pesquisa tem caráter qualitativo, sendo essa exploratória, e será realizada uma coleta extensa sobre o assunto para uma análise bibliográfica sobre o tema, com a revisão teórica. A pesquisa é classificada como teórico-empírica já que há uma discussão acerca do tema proposto. Na segunda etapa desse artigo será realizada uma pesquisa de campo com o objetivo de compreender como a Astrologia é empregada nas empresas, especificamente na área de recursos humanos, auxiliando na tomada de decisão, o que não é objeto de análise deste trabalho.

Este artigo está dividido em 4 partes além dessa introdução. A segunda parte refere-se à revisão teórica que tratará sobre o conceito da astrologia, aonde e quando ela surgiu, quais foram as suas influências, e como a mesma se relaciona com organizações. A terceira parte informa sobre a metodologia usada nesse trabalho. Essa foi realizada por meio de uma revisão de literatura nas bases da CAPES e posteriormente no Google Acadêmico. Essas pesquisas geraram cerca de 60.000 resultados com as variáveis que foram mencionadas na metodologia desse trabalho, e após uma outra pré-seleção foram escolhidos 10 artigos pois eram os que trariam maior relevância a este estudo. A quarta parte traz o cronograma a ser seguido afim de todas as atividades serem realizadas. E por último, consta as referências utilizadas para embasar a teoria da pesquisa.

## 2- METODOLOGIA

A metodologia segundo Prodanov e Freitas (2013, p.14) pode ser entendida como uma ferramenta que: “examina, descreve e avalia métodos e técnicas de pesquisa que possibilitam a coleta e o processamento de informações, visando ao encaminhamento e à resolução de problemas e/ou questões de investigação”. A seguir, está detalhado como foi o processo da metodologia deste trabalho.

Para realização do estudo foi conduzida uma revisão bibliográfica sobre o assunto, de forma a compreender como a temática da Astrologia tem sido tratada no meio acadêmico. O estudo foi dividido em 3 etapas de pesquisa teórica, seguindo-se em todas elas o seguinte critério: artigos publicados entre 1980 a 2019 nos idiomas português, inglês e espanhol. As palavras chaves utilizadas para o levantamento teórico foram: “Astrologia”, “Astrologia e organização”; “Astrologia e gestão”; “Astrologia e empresa” devido a falta de nomenclatura correta da atividade, lembrando que nas chaves foram aplicados filtros para os três idiomas citados. A primeira busca foi na plataforma da CAPES por meio da ferramenta de base de dados. Nesta, as bases de dados, Scielo, Scopus e Teses Fiocruz foram selecionadas e passaram pelo processo de pesquisa, que seguiram os critérios estabelecidos. A consulta à essas bases ocorreram no período compreendido aos dias 28/03/2019 a 05/04/2019. Entre os 08/04/2019 a 11/04/2019 pesquisou-se na mesma base na mesma plataforma, desta vez utilizando a ferramenta assunto, as palavras chaves mencionadas e mais artigos foram coletados seguindo os critérios mencionados. Por fim, as mesmas palavras chaves seguindo os critérios foram pesquisadas no Google Acadêmico para maior levantamento de base teórica no dia 12/04/2019.

Quando buscado pela ferramenta assunto na plataforma CAPES, seguindo todos os critérios estabelecidos, a variável Astrologia foi a que mais apresentou resultados, possuindo 609 ao total. Porém, a maioria dos artigos não agregariam valor para a pesquisa proposta já que não abordam sobre o conceito e também sobre a disciplina aplicada no campo empresarial. Apenas quatro artigos foram selecionados pelo seu resumo e somente dois artigos se mostraram relevantes para a pesquisa, os mesmos dizem respeito a: Astrologia aplicada em organizações, o campo profissional do astrólogo e também sobre a Astrologia zodiacal como um símbolo. Quando procurado por “Astrologia” atreladas as variações “organização”, “gestão” e “empresas” se obteve, respectivamente, um total de 38, 15 e 15 resultados. Nenhum dos artigos apresentava influência para o estudo que será realizado pois não continham informações sobre o significado do assunto e também dele em relação a organizações, um único artigo achado foi com a variável “empresa”, porém esse já havia sido constado anteriormente na pesquisa.

Com o objetivo de conseguir uma maior base teórica foi também utilizado o Google Acadêmico. Quando procurado por “Astrologia” foi encontrado 33.800 resultados. Apenas quatro artigos englobavam a história e estudos astrológicos relevantes, como por exemplo, o conceito e também foi encontrado essa ferramenta aplicada em gestão de pessoas. O primeiro artigo trata-se de uma pesquisa relacionando a Astrologia com a personalidade individual, analisando se realmente existe uma conexão entre os dois. Já o segundo, é uma tese de doutorado que engloba a Astrologia e outras práticas na área de gestão de pessoas. Dentro dessa tese foi identificado três artigos que trariam muita significância ao estudo já que se debate o uso da ferramenta auxiliando a seleção de pessoas nas organizações, por isso os mesmos foram buscados para também compor a base de dados. O terceiro artigo, achado com a variável “Astrologia” discute sobre a mesma com noção de destino. E por fim, o último artigo irá auxiliar na discussão sobre a contextualização da Astrologia.

Em seguida, quando conectado o termo citado com “gestão”, no Google Acadêmico, 3.410 trabalhos surgiram, destacando apenas dois não vistos antes. Porém, depois de analisado o resumo, foi notado que não traria conhecimentos a mais para a análise, pois os mesmos não debatiam o conceito proposto. A próxima variável buscada ligada a Astrologia foi “organização”; obtivemos 10.400 resultados, e um deles pode acrescentar mais legitimidade à pesquisa quando abordamos a definição de Astrologia em si. Por fim, a pesquisa de “Astrologia” e “empresa” atingiu 10.900 resultados, porém nenhum artigo foi relevante para compor a base de dados, já que não discutiam a ideia da Astrologia e também não contemplava a mesma em organizações.

Após essa pesquisa um total de dez artigos foram encontrados e armazenados em base de dados pessoal para uma leitura prévia. Além disso, em um segundo momento do trabalho,

pretende-se realizar uma entrevista para coleta de dados primários com profissionais do meio em questão, para I) compreender sua visão sobre o assunto, II) entender como se dá a relação Astrologia e empresa e III) descrever como se molda essa atividade. Portanto, esta pesquisa classifica-se como uma pesquisa qualitativa com uma coleta extensa sobre o assunto para uma análise bibliográfica sobre o tema.

### **3- REVISÃO TEÓRICA**

#### **3.1- A ASTROLOGIA**

Na revisão teórica analisaremos o conteúdo dos dez artigos encontrados. O método utilizado aqui foi do geral para o particular, ou seja, artigos mais relacionais com a Astrologia e sua história estão apresentados a seguir, e artigos mais voltados para o contexto empresarial estão após esses citados anteriormente. Os textos foram redigidos afim de preservar o que agregaria valor para esse artigo. Nesse primeiro tópico iremos abordar artigos mais gerais, salientando como o simbolismo é importante na astrologia, a importância dos judeus na sua difusão, e de como a mesma foi se desenvolvendo na história.

O primeiro a ser discutido é o texto de Carvalho (2017) que possui o tema “Astrologia zodiacal: o simbolismo como fundamento da cosmologia”. Esse foi escolhido como primeiro já que aborda um conceito mais geral do objeto deste trabalho. Carvalho (2017) estudou a hipótese de que o simbolismo sustenta o zodíaco e também o possibilita adquirir influências de culturas que, fundidas com esse simbolismo, criam uma cosmologia única. O autor afirma que usando essa metodologia poderá se constatar a diferença dos entrevistados com o que realmente é intrínseco a astrologia em si.-O autor afirma que o simbolismo estrutura a Astrologia. Para ele as novas influências são absorvidas ao zodíaco e, mesmo que cada entrevistado tenha sua própria visão, todas elas são advindas do simbolismo que irá sustentar a Astrologia.

Já Duchowny (2011) inicia seu artigo tratando que os manuscritos medievais possuíam o objetivo de apurar os astros. Vale salientar que a autora não julga a cientificidade da Astrologia, apenas informa sobre as interfaces dos manuscritos judaicos. A autora relata que a Astrologia chega ao ocidente de forma fragmentada, porém que no século XII há uma demanda maior de interesse pela disciplina. Na época medieval haviam duas áreas disciplinares: a primeira era mais relacionada a gramática e dialética e a segunda com música, geometria e astronomia. Naquele tempo até as autoridades em geral recorriam a Astrologia para conselhos. Porém, o assunto mais difundido foi da medicina astrológica, pregando que “o corpo humano reflete o universo”. Médicos aplicavam técnicas astrológicas afim de saber quando era o melhor momento de usar medicamentos e realizar cirurgias (DUCHOWNY, 2011, p. 39). Segundo a autora, Astrologia se subdividia em duas: a primeira denominava-se geral e dizia sobre eventos naturais, já a segunda estava ligada com a vida do indivíduo e momentos adequados para a realização de atos em gerais. Esta era vista com maus olhos pela igreja Católica pois se chocava com o livre arbítrio humano. Porém, mesmo que os judeus estavam “sob o jugo da força dominante da Igreja católica” ainda sim se interessavam e difundiam as ideias da Astrologia (DUCHOWNY, 2011, p. 41). No século XII, como citado pela autora por ter maior demanda de conhecimentos astrológicos, os judeus habitavam o norte e o sul da Europa. E, entre os judeus, Duchowny (2011) aponta que a matéria era aplicada no meio profissional e científico. Outros grupos possuíam distintas opiniões sobre a disciplina, mas um assunto recorrente era de que a Astrologia provinha-se do plano celestial. Mesmo assim, em obras judaicas haviam declarações de planetas e constelações, e a autora esclarece que o motivo da mesma não ser mencionado no Talmud (coletânea de livros sagrados judeus) é de que consoante a alguns sábios, os judeus eram imunes às influências dos astros. A autora, por fim, conclui que mesmo

não existindo tanta variedade de manuscritos astrológicos judaicos os mesmos foram primordiais na academia da Europa e para a Renascença.

A seguir, veremos como a Astrologia foi marcada durante a história por meio do artigo de Rezende (2014). A autora ressalta que mesmo que exista uma gama de pensamentos religiosos, políticos e mágicos que são atrelados a Astrologia quase não existe bons textos a respeito da história dessa abordagem, mesmo que na época havia-se uma preocupação com o destino, e assim sendo, com a Astrologia. E essa última nasce, devido a observação do movimento dos astros e também de rituais mágicos e religiosos. A autora prossegue abordando que o helenismo<sup>1</sup> era envolto na religião pelo signo da deusa Fortuna e do fatalismo astral. A Astrologia se disseminava por meio de alguns filósofos estoicos<sup>2</sup>. Para o estoicismo, conforme a autora, o destino se resumia em uma prática natural. “Os estoicos identificam destino, providencia, razão com Deus, considerado como natureza e como natureza intrínseca operante nas coisas” (REZENDE, 2014, p.379). E segundo ela, os humanos agiriam com sabedoria tomando consciência desse destino. Após essa contextualização, a autora aborda que para o cristianismo a Astrologia não é a melhor solução, haja visto que no caso de Santo Agostinho, apesar de um dia ter acreditado nela, depois de sua conversão, a condenou, pois para ele a Astrologia contradizia o livre-arbítrio. Já Plotino, filósofo, defendia a Astrologia, porém pensava que a mesma não influenciava a terra. Rezende (2014) finda esse assunto mencionando que no século XIII pressupunha-se que o corpo humano estava ligado ao macrocosmo. A autora apresenta que com o texto grego *Corpus Hermeticum* se há uma interrupção da concepção de destino. Neste manuscrito, segundo ela, é exposto que o destino pode ser mudado através de magia, e que essa função, assim como a Astrologia, é vinculada ao céu. Esse pressuposto refere-se que a alquimia dependia da Astrologia. E para Ficino, tradutor da obra, segundo a autora, a alquimia poderia afetar metais e indivíduos. E por fim, nesse tópico, Rezende (2014) apresenta que Maquiavel defendia que o homem poderia ter domínio sobre os astros. A autora declara que no século XVII a Astrologia acaba entrando em declínio por causa da sua separação com astronomia. Porém, no século XVIII inicia-se sociedades anônimas que trazem o conceito de volta a vida. Seguido disso, a Astrologia entra em uma linguagem poética e depois no século XX tenta se reafirmar como ciência, como consequência em 1930 começa-se a massificar o conceito (REZENDE, 2014). Na conclusão de seu artigo Rezende (2014) defende que a Astrologia não é um instrumento a ser usado isoladamente. Para ela, a mesma energia circula o macro e microcosmo, ou seja, “o indivíduo, fragmento do Todo, obedece às mesmas leis e é perpassado pelas mesmas forças do universo” (REZENDE, 2014, p.389-390). A autora salienta que as previsões astrológicas são embasadas no percurso cíclicos dos astros, e que sempre irão recomençar.

Como citado por Carvalho (2017), a Astrologia está vinculada ao simbolismo e as influências culturais e isso se confirma perante os dois seguintes artigos de Duchowny (2011) e Rezende (2017). No artigo de Duchowny (2011) vemos a influência da Astrologia no campo medicinal e no de Rezende (2017), como o período helenista impacta nesta. Estes autores trazem em comum o choque da Astrologia com a igreja Católica, já que para ambas autoras é visível o conflito entre Astrologia e o livre arbítrio que é pregado na religião citada. Ambas as autoras também interligam o macrocosmo com o microcosmo, a primeira citando que o corpo humano reflete o universo e a segunda afirmando que o indivíduo é sujeito pelas mesmas forças e leis do universo. Contudo, depois desse olhar otimista, analisaremos no próximo tópico mais a fundo a influência desse tema, e mostrar outro ponto de vista.

---

<sup>1</sup> O período Helenístico foi marcado pelo domínio do império Macedônico sobre a Grécia. (RODRIGUES, 2019)

<sup>2</sup> é uma doutrina filosófica fundamentada nas leis da natureza, que surgiu na Grécia no século IV a.C. (por volta do ano 300), durante o período denominado helenístico (III e II a.C.). (Toda matéria, 2019)



### 3.2- ASTROLOGIA E SUAS INFLUÊNCIAS

Carvalho e Miguel (2014) no artigo “Relações entre traços de personalidade mensurados por testes psicológicos e signos astrológicos” iniciam citando alguns aspectos que trazem efeitos na vida dos indivíduos. Uma dessas é a Astrologia, julgada por eles como uma pseudociência. Os autores ressaltam que muitos veem a Astrologia como uma forma de conseguir autoconhecimento e que para psicólogos essa é uma forma de psicologia ingênua. Os autores prosseguem expondo resultados de estudos afirmando que na maioria dos casos somente as pessoas que possuem conhecimento sobre seu signo realmente acabam agindo como ele, para eles isso se denomina auto atribuição. Os estudiosos, explicam como se dá o processo de definição dos doze signos embasadas nas doze constelações existentes, isso se dá por meio de uma faixa imaginária que os separa. Após isso, explicam que o sol, lua e outros planetas também percorrem essa faixa. Segundo eles, quando a pessoa nasce cada planeta está alocado em algum ponto que irá definir atributos singulares de cada indivíduo, mesmo que esses possuam o mesmo signo solar. No decorrer da pesquisa, os autores afirmam que há provas concretas que provam a ineficácia da Astrologia.

Carvalho e Miguel (2014) expõem que houve duas classificações dos signos solares para sua pesquisa. A primeira é a comum (tropical) e a segunda leva em conta dados astronômicos que foram mudando com o decorrer do tempo, atrasando o percurso do sol. E como consequência disso, faz com que essa estrela atravessasse até duas constelações antes do que o esperado, ou seja, os signos “atrasam”. Os autores também apresentam a existência de um signo chamado Offuco ou Serpentário que não se encontra nos mapas astrológicos já que não há uma determinação clara do mesmo. Vale ainda salientar que perante eles “o período que o Sol leva para atravessar cada constelação não é homogêneo” (CARVALHO E MIGUEL, 2014, p. 538). Após as entrevistas os autores explicam que não se pode decretar que determinado signo possui estritamente uma característica já que indivíduos do mesmo grupo conseguiam pontuações variadas. E também eles abordam que traços fortes dos signos visando a Astrologia não foram corroborados na pesquisa.

Nas considerações finais Carvalho e Miguel (2014, p. 542) afirmam que “não faz sentido pensar em traços de personalidade diferentes de acordo com o signo da pessoa, uma vez que a maioria das pessoas apresenta os traços em níveis médios”. Eles complementam ainda que não se deve então relacionar Astrologia como uma ferramenta de psicologia. Após isso, os autores apresentam uma limitação na pesquisa já que eles apenas abordaram o signo solar e não o mapa astral inteiro dos indivíduos o que poderia justificar essas variações.

Em contraponto, Cordeiro (2017) irá abordar como a Astrologia trás sentido para a vida. A autora apresenta que a Astrologia então é a relação dos movimentos celestes com a terra. E que assim sendo, a posição dos astros quando nascemos nos diz muito sobre nossa personalidade e que caminho iremos seguir. Cordeiro (2017) afirma que há vários elementos que formam o mapa astral individual, isso explica por que pessoas de um mesmo signo podem ter traços tão distintos. No primeiro capítulo a autora inicia abordando a Astrologia como um sistema de crenças. Ela traz a questão sobre o tema ser realmente uma ciência ou apenas uma crença. Assim, ela relata a ligação entre Astrologia e astronomia.

A Astrologia, segundo Cordeiro (2017) sofre ascensões e quedas, e também apresenta que essa era usada afim de realizar previsões sobre o futuro, e que não era ligada ao indivíduo. A partir do Renascimento, há a bifurcação entre Astrologia e astronomia. E nesse momento há um declínio na primeira. Após isso, autora mostra que a Astrologia passa a ser voltada para a curiosidade, e um entendimento de si mesmo, e que essa ferramenta é muito usada para interpretações. Assim sendo, a Astrologia é considerada uma pseudociência já que não evoluiu

e não considera os novos entendimentos astronômicos. A autora aqui afirma que essa é mais considerada como uma crença ao invés de ciência. Uma crença é comumente estabelecida pois as “as pessoas costumam procurar aquilo que as deixem mais confortáveis e a fazem compreender melhor seus propósitos e a sua personalidade, os tomando como suas verdades” (CORDEIRO, 2017, p. 15). A autora continua afirmando que essas crenças atuam como combatentes ao medo. Após essa discussão a autora relaciona a Astrologia com a tribo Azande. A tribo Azande, segundo a autora, foi descrita por Evans-Pritchard em um livro. Nesse livro mostra como a tribo vivia e explica suas crenças. Para os membros dessa tribo, os pecados mais graves eram a bruxaria e o adultério, sendo que o primeiro era o equivalente a um assassinato (CORDEIRO, 2017).

Cordeiro (2017) prossegue explicando que para a tribo, bruxaria era hereditária e apenas plebeus eram bruxos. Um bruxo sempre conteria dentro de si uma “substância-bruxaria” e a mesma era encontrada apenas após a morte desse. Para os Azandes o indivíduo poderia não usar essa substância, tornando-o assim não bruxo. O único meio de identificar a citada substância enquanto a pessoa ainda era viva era por meio do oráculo. O oráculo poderia ser praticado apenas por homens, e preferencialmente para mais velhos por obterem mais experiência. Por meio de drogas os indivíduos entravam em transe e consultavam os espíritos para respostas. A tribo também consultava o oráculo quando queriam predizer o futuro. Na tribo existia também os adivinhos, esses lutam contra a bruxaria e tem maiores informações sobre drogas, rituais e métodos de extração da substância-bruxaria. Muitos da tribo Azande deixavam de fazer determinadas ações se o oráculo e os adivinhos não aconselhavam, mas também existiam pessoas que mentiam sobre respostas encontradas apenas para não realizar certa atividade. A autora então compara a cultura Azande com a Astrologia, interligando oráculo com Astrologia e adivinhos com astrólogos. Mostra que na Astrologia alguns indivíduos também usam justificativas para a não realização de algo com base no seu horóscopo, mapa astral, ou posição de determinado planeta em algum signo que não esteja o favorecendo.

A seguir, Cordeiro (2017, p.22) afirma que existe também a noção de destino, “isso aconteceu porque tinha que acontecer, não tem uma explicação a não ser destino”. Essa teoria entra em conflito com o livre-arbítrio, defendido pelo cristianismo, pois já que se há possibilidade de ler o futuro não podemos contestar ou mudar o que terá de acontecer. A seguir, a autora discute os anos 60, e todos os efeitos causados por esses anos. Nessa década pessoas lutavam contra princípios estabelecidos que dominavam a cultura, criando-se assim o movimento da contracultura. Esse movimento foi julgado como rebelde e libertário. Jovens começam a seguir a tendência *hippie* e queriam garantir os direitos dos marginalizados, como gays, mulheres e negros. A yoga e meditação começam a ganhar força nesse período para adquirir uma conexão com o espiritual e alinhar bem-estar físico, moral, mental e espiritual do indivíduo. A autora explica que essa década ficou conhecida como Era de Aquarius, mesmo que astronomicamente falando essa era só irá ser adentrada a partir de 2600. Após essa discussão, Cordeiro (2017) esclarece que de acordo com a astronomia

a Terra é traçada por “linhas imaginárias”, como a linha do equador celeste que traça horizontalmente o planeta e a linha de movimento anual aparente do sol que passa diagonal a linha do equador. O sol se move lentamente nessa linha denominada eclíptica, de modo a completar em um ano seu movimento. O zodíaco é uma faixa que se estende em torno da eclíptica e os signos são divisões da eclíptica, cada um exatamente um duodécimo (30 graus) do comprimento total (360 graus) (CORDEIRO, 2017, p.29)

Cordeiro (2017) afirma, porém, que as constelações não são iguais aos signos. E já que a terra oscila em seu próprio eixo as constelações acabam por “deslizar” para trás, ou seja, “a mais de dois mil anos a constelação que servia de fundo era a constelação de áries, hoje é a

constelação de peixes” (CORDEIRO, 2017, p.29). A seguir, a autora remete a discussão de era de Aquarius quando compara com a história grega, que possuía cinco eras. Nessa vertente, estaríamos na era de ferro, essa era ligada a trabalhos, crimes, guerras e morte. O movimento posterior ao da Era de Aquarius que vivemos hoje denomina-se “Nova Era”. Esse tem como objetivo abranger uma nova consciência espiritual, essa marcada pelo esoterismo. Ferramentas como meditação, rituais e outras práticas esotéricas são usadas afim de curar algum “mal-estar”. Contudo, não são todos que concordam com essas práticas alternativas, mesmo algumas práticas possuindo reconhecimento médico (CORDEIRO, 2017). Segundo a autora, na nova era pessoas buscam cada vez mais por autoconhecimento e também saber mais sobre seu futuro, podendo assim usar a Astrologia como uma ferramenta para atingir esse objetivo. Com esse tema cada vez mais difundido já é possível qual quer indivíduo aprender sobre as técnicas e usa-las em si mesmos.

Cordeiro (2017) conclui sua monografia afirmando que a Astrologia pode ser levada de diversas formas, e que mesmo que ela seja um método antigo ela foi se adaptando a tecnologias e a necessidade dos indivíduos. A autora aponta que a Astrologia atualmente é usada como uma forma de interpretação da vida de cada um, uma ferramenta em busca do autoconhecimento e não para previsões.

Contradizendo essa ideia citada, Oliveira Filho (2004) em seu artigo “Astrologia não é ciência” inicia explicando o conceito de Astrologia. Em seguida, ele ressalta que essa não deve ser confundida com a ciência astronomia, já que essa, segundo ele, analisa verdadeiramente os astros e sua física. Em seguida, este autor afirma que a Astrologia não pode ser considerada ciência já que ela não leva em conta teorias científicas comprovadas. Na Astrologia temos a premissa de que a terra é o centro do universo, além de que os signos não estão de acordo com o eixo de rotação da terra. Ainda, o autor complementa, que devido aos equinócios os signos acabam atrasando, então o que foi um período pertencente a um signo um dia hoje não é mais. Newton, Einstein e Maxwell comprovam com seus estudos que os astros não impactam na vida cotidiana. E na criação de horóscopos a Astrologia não considera a distancia de cada planeta já que os mesmos possuem seu curso e ficam até cinco vezes mais longes da terra (OLIVEIRA FILHO, 2004). Este autor ainda relata que em observações realizadas por pesquisadores e estudiosos nunca foi encontrado efeito algum dos astros em relação a algum indivíduo na terra.

Vimos nesse tópico, dois pontos de vista diferentes, contudo os três autores concordam que a Astrologia não considera as teorias astronômicas comprovadas cientificamente. Porém, Carvalho e Miguel (2014), com o objetivo de comprovar a ineficiência da matéria, afirmam que indivíduos do mesmo signo possuem traços de personalidades diferentes, porém eles afirmam que apenas levaram em consideração o signo solar de cada um, corroborando Cordeiro (2017) que indica a existência de vários elementos que formam o mapa astral, explicando assim porque pessoas com o mesmo signo possuem diferenças em sua personalidade. No próximo tópico, veremos como organizações e gestores se beneficiam dessa ferramenta, mesmo ela não tendo comprovações 100% científicas.

### 3.3- ASTROLOGIA E ORGANIZAÇÕES

Maurício Bernis (2000) em sua publicação “Astrologia Empresarial: adequando o tempo e o espaço à tomada de decisões” introduz relatando que uma das áreas em que a Astrologia pode ser aplicada é no ramo empresarial, usando-a na análise dos negócios e a situação da organização em geral. O autor cita vários exemplos da aplicação da Astrologia na organização e certifica que essa ferramenta embora inusitada está sendo muito usada em empresas do mundo todo. Ele também assevera que o mais importante é compreender que existe relação entre a posição dos astros e eventos terrestres. Bernis (2000, p.2) afirma que “todos os mecanismos de



funcionamento do universo obedecem a eventos cíclicos [...] da mesma forma, a Astrologia, por meio da observação dos astros e dos ciclos astronômicos, estabelece correlações com as ocorrências da vida na terra”. O autor também aponta que há estudos validando a eficácia da Astrologia. Bernis (2000) continua explicando que estudos afirmam que a mudança de um século para outro é marcado por diversos eventos que estão ligados a crenças, concepções e atitudes. O autor mostra então que apenas 5% das pessoas participam e se tornam ativos nesses novos hábitos. Assim, ele defende que a Astrologia empresarial entra nesse conceito, e que se usada corretamente os gestores obterão vantagem competitiva. A seguir o autor aborda várias aplicações dessa ferramenta. Essa pode ser usada em um contexto estratégico, na análise de posição e perspectiva, na geografia, em estudos específicos, política, recursos humanos e por fim palestras e treinamento.

Falcão (2002) também concorda com essa ideia quando escreve um capítulo do livro Manual de Gestão de Pessoas e Equipes e nesse ela irá abordar os princípios básicos da Astrologia e como essa pode ser utilizada na gestão de talentos. Comprova também a eficácia de usar a Astrologia como uma ferramenta para gerir pessoas e também como ela pode ordenar a visão da organização e dos colaboradores. A autora inicia explicando que a Astrologia irá relacionar a posição dos astros com eventos que ocorrem na terra, conseguindo identificar quais energias estão mais afloradas em determinados momentos, podendo esses ser históricos, econômicos, um nascimento de uma pessoa ou até a fundação de uma organização.

Falcão (2002) complementa afirmando que essa ferramenta ajuda o indivíduo a lidar melhor com determinados acontecimentos. Ela relata que abordará o tema da Astrologia empresarial e que essa pode auxiliar no planejamento estratégico, marketing, análise de sociedades e parcerias, finanças, recursos humanos e ainda outras áreas. A seguir a autora discorre sobre os elementos básicos da Astrologia. A mesma afirma que essa disciplina possui um estilo simbólico, alegando que a mesma se desdobra através de símbolos que podem ir afinando do geral para o particular. Os símbolos, segundo a autora, são: signos, casas, astros e aspectos. Os signos foram estabelecidos conforme o percurso do nascer do sol ao seu poente. Nesse trajeto, existem 12 constelações que ajudavam os navegadores, esse é denominado o zodíaco. Assim, os 360 graus que se iniciam quando o sol cruza o equador no hemisfério norte dividido pelas 12 constelações resulta nos 12 signos do zodíaco.

Salienta-se aqui que os signos e constelações são diferentes, já que o primeiro são as divisões do zodíaco de tamanhos congruentes e o segundo são um conjunto de estrelas de tamanhos variáveis. Os doze signos irão representar opiniões diferentes sobre qual quer assunto e em conjunto formam um todo. Esses podem ser classificados perante sua modalidade e natureza (FALCÃO, 2002). Já as casas, de acordo com a Falcão (2002), irá mostrar as áreas da vida da pessoa, empresa ou um país. A seguir, a quadro 1 irá abordar todas as casas e sua aplicação pessoal e organizacional.

**Quadro 1- Casas astrológicas.**

CASA	PESSOA	ORGANIZAÇÃO
1	Autoimagem, aparência, pessoal, vitalidade, atitude geral	Imagem, ética, pessoas (acionistas e trabalhadores), atitude geral, fornecedores
2	Valores, situação financeira, posses, capacidade de ganhar dinheiro, administração financeira	Ativos, lucros, investimentos, área financeira
3	Raciocínio, comunicação, educação básica, viagens curtas, irmãos, amigos íntimos, memória, modo de falar	relações públicas, transportes, comunicações, tecnologia da informação, marketing

4	Base, personalidade, família, casa, assuntos domésticos, mãe	campo de atividade, imóveis, matéria prima, matriz, tradições, estoque
5	Criatividade, lazer, esportes, namoros, filhos	cultura organizacional, riscos assumidos, áreas de desenvolvimento, novos produtos
6	Rotina, saúde, alimentação, animais de estimação, empregados domésticos, rotina de trabalho	Trabalhadores, prestadores de serviço, greves, área operacional, máquinas e equipamentos
7	Casamentos, sociedades, parcerias, inimigos declarados, relacionamentos	Clientes, contratos, concorrentes, área de vendas
8	Perdas, sofrimentos, mortes, heranças, sexo, segredos, transformações	Bancos, prejuízos, impostos, reestruturações, estratégia, área de planejamento
9	Ideias, grandes viagens, educação superior, ideais, religião	Propaganda, importações e exportações, desenvolvimento de talentos, consultoria, coaching, área jurídica
10	vida profissional, reputação, carreira, pai	Presidente, missão, visão e valores, credibilidade, metas
11	vida social, amigos, trabalhos voluntários, esperanças, atividades em grupo	Organizações, parceiras política, social, política ecológica
12	Inconsciente, eventos sobre os quais não temos controle, doenças crônicas, limitações	Ameaças, limitações, sindicatos, fundações

Fonte: adaptado de Falcão (2002)

Falcão (2002) aborda que o terceiro símbolo são os astros, que querem dizer respeito aos valores e qualidades que motivam as pessoas a agirem. Cada astro possui um princípio próprio, trazendo como consequência necessidades e desejos, dependendo de onde o mesmo estará posicionado no mapa astral trará diferentes níveis desses tópicos, podendo ser mais altos ou baixos esses atributos. Já o último símbolo, para Falcão (2002), são os aspectos. Para a autora, os aspectos são os ângulos que os astros têm em comparação uns aos outros, tendo como indicador a terra. Esse ângulo, de acordo com Falcão (2002), tem influência direta sobre como irá se condizer a harmonia em relação a energia desse astro, e como resultado disso, o efeito no indivíduo ou na organização. Em relação ao mapa astral a autora relata que esse pode ser considerado uma foto do céu em um dado momento. Porém ela afirma que o céu é dinâmico, assim como a vida humana, possibilitando assim os movimentos dos astros e, como consequência disso, se há uma evolução do mapa. Quando os planetas se movimentam em suas órbitas eles fazem aspectos uns com os outros deixando pontos importantes no mapa astral. Ou seja, a medida que o tempo passa, o indivíduo transita por oportunidades e crises que o fará desenvolver (FALCÃO, 2002). A autora também mostra a possibilidade de comparar dois ou mais mapas astrológicos, denominado Sinastria.

A seguir Falcão (2002) começa discutindo sobre a Astrologia e gestão de talentos. De acordo com a autora para um indivíduo se sentir realizado ele deve desenvolver e aplicar seus talentos e isso só é feito quando a pessoa consegue praticar seus valores essenciais, e a Astrologia pode ajudar a identificar isso. Falcão (2002) afirma que quando um indivíduo alinha sua vocação a sua vida profissional este consegue otimizar a sua realização pessoal. O mapa astral consegue mostrar as vocações e a habilidades pessoais e como as utiliza-las. Na área de

desenvolvimento de competências, a autora afirma que o mapa astral irá mostrar seu potencial e com os ciclos se passando também aponta qual é o melhor momento para aprender e praticar habilidades. A mesma declara que com esse auxílio as competências são mais propensas a um desenvolvimento. Em relação aos ciclos planetários a autora relata que em nosso mapa natal temos os ciclos que os planetas percorrem e em dado momento se encontram. No nosso ciclo profissional existem dois planetas que tem uma maior relação com essa área. A autora declara que quando um colaborador não está em concordância com sua experiência profissional, ou seja, seu mapa não está suprindo as necessidades necessárias, é dificultoso o processo de realização. Porém se os gestores têm conhecimento de como está esse processo o mesmo pode aproveitar as oportunidades decorrentes do mesmo.

Falcão (2002) também afirma que a escolha de um *coach* (treinador) para um colaborador é de extrema importância o conhecimento sobre o mapa astral de ambos. Assim, feita uma análise completa é mais fácil a escolha de um coach ideal. A autora continua relatando que o uso da sinastria para unir uma equipe eficiente é fundamental. E por fim, também recomenda a sinastria entre o mapa astral empresarial e dos colaboradores, afim de um alinhamento de visões. Na conclusão do artigo a autora salienta o quanto a Astrologia é uma ferramenta eficiente na gestão de pessoas. Isso porque essa tarefa requer muito conhecimento dos seus colaboradores, e a Astrologia auxilia nisso.

Hardin (1995) em seu artigo “*what’s your sign? Companies use otherworldly assessment methods to choose the right employees*” irá mostrar como o emprego da Astrologia em organizações já acontece hoje. A autora cita que vários cartomantes apontam que atualmente muitos profissionais de recursos-humanos estão recorrendo a Astrologia, cartas de tarô e eneagramas para facilitar a tomada de decisões. A autora declara que esses métodos estão sendo escolhidos pois muitos não relatam a verdade em seus currículos e em outros casos os profissionais querem saber além das informações dispostas, sendo assim mais eficiente. Hardin (1995) declara, de acordo com entrevistas com os especialistas requisitados, que a maioria dos profissionais que procuram esse tipo de serviço querem saber sobre honestidade, integridade, confiabilidade e aptidão de pessoas para determinados trabalhos. A autora afirma também que existem empresas destinadas a saber mais da vida de possíveis colaboradores, e que essas garantem 93% de precisão. Hardin (1995) aborda que a Astrologia é usada por vários executivos afim de procurarem informações mais profundas de seus colaboradores. Porém a autora salienta que uma especialista da área holística afirma que o empregador não poderia tomar decisões como contratar alguém ou não por ter determinado mapa astral, de acordo com a especialista isso seria ilegal. Porém essa ferramenta poderia ser utilizada com outros objetivos, como por exemplo o que poderia ser feito é avaliar se uma equipe teria um bom relacionamento desempenhando funções coletivas. A autora continua explicando que para o cálculo do mapa astral é necessário data, hora e local de nascimento. E nesse mapa é obtido o sol, a lua e o ascendente. Cada um contendo seu significado. Hardin (1995) salienta que a partir disso pode-se analisar a energia potencial e a criatividade de um indivíduo.

Por fim, Vieira (2005) em seu artigo “Práticas alternativas em gestão de pessoas: Astrologia, *feng shui*, grafologia, numerologia, radiestesia, *shiatsu* metafísica ou novas abordagens em administração?” irá abordar mudanças que a área de gestão de pessoas (GP) enfrenta. A autora fez uma pesquisa com especialistas que aplicam essas ferramentas em empresas para analisar as expectativas e resultados das organizações quando utilizavam esses meios inusitados. A autora na introdução de forma resumida relata os avanços na área de GP e também sobre as ferramentas metafísicas usadas por algumas organizações. A mesma diz que essas práticas têm como base a seleção de empregados e a qualidade de vida no trabalho. E relata também que essas práticas são procuradas pois nas já existentes existem falhas e as vezes essas não levam em conta o emocional e o psicológico dos colaboradores. A autora introduz que a Astrologia é muito difundida no Brasil por canais de comunicação popular. A seguir ela

apresenta a história da Astrologia e como a mesma surgiu: na babilônia aproximadamente 5000 a.C a 3000 a.C. E afirma que o tema começou a se espalhar cada vez mais quando antes da Segunda Guerra Mundial, na França, horóscopos começam a ser publicados no jornal, e como consequência disso, mapas astrais passam a ser feitos em computadores (VIEIRA, 2005). Com essa expansão do tema, a autora mostra dois lados, um que a defende como ciência e o outro que não.

Vieira (2005) salienta, porém, que seu estudo pretende discutir o uso da Astrologia no âmbito empresarial e não visa essa discussão. A autora discorre que a Astrologia empresarial é baseada no mapa astral organizacional considerando a data e a hora de fundação da empresa. Com isso, de acordo com a mesma, é possível analisar melhores momentos para agir com determinadas estratégias empresariais. A autora entrou em contato com astrólogos que prestam serviços a organizações afim de serem entrevistados. A autora relata a história de 4 deles e quais foram as crises e oportunidades que o fizeram seguir essa carreira. A seguir Vieira (2005) discute os resultados obtidos com a aplicação das práticas na visão de 4 especialistas.

1. Identifica o potencial de crescimento e diversificação da empresa. 2. Contribui para o planejamento estratégico, ajudando o administrador a decidir se reduz ou se expande sua organização. Um entrevistado relata um estudo astrogeográfico, que realizou para uma empresa de biquínis, no qual o resultado foi o aumento nas vendas para o exterior. 3. Satisfação plena. O forte da ferramenta é o autoconhecimento e o preciso trabalho de previsão, principalmente quando se faz um trabalho multidisciplinar que envolva mais de uma ferramenta como, por exemplo, numerologia, grafologia e *feng shui*. 4. Não dispõe de dados para comprovar, pois eles são de propriedade da organização em que presta serviços. As informações que dispõe são apenas aquelas que ouve das pessoas com as quais se relaciona. Cita dois mapas de empresas, com pessoas excelentes, mas cujos mapas astrológicos não combinavam com a empresa. Ambos não permaneceram na organização. (VIEIRA, 2005, p. 108)

O uso da Astrologia empresarial acarreta em vantagens e desvantagens. As vantagens, de acordo com a Vieira (2005), são: é uma ferramenta complementar que orienta o presente e o futuro; dá indícios do que se deve ou não fazer; não é necessário a presença do avaliado; não é possível manipular os resultados; e em RH é uma ferramenta quase completa. Já as desvantagens são: não é possível saber exatamente o que irá acontecer de acordo com as previsões; há muito descrédito; houve uma banalização do conhecimento e há dificuldade na implementação pois não existem tantas experiências organizacionais. Em relação a sua aplicação os entrevistados alegam que o empresário que geralmente procura essa prática. E eles a buscam para ter um apoio na tomada de decisão e para elaboração do planejamento estratégico. Já na área de recursos humanos, essa ferramenta é utilizada na seleção de cargos mais altos na hierarquia (VIEIRA, 2005).

Vieira (2005) aponta que a aceitação da Astrologia em organizações segundo um entrevistado é ampla já que quanto mais dificuldades os gestores encontram mais ferramentas eles procuram. Outro entrevistado afirma que gerentes de RH apresentam resistência e multinacionais evitam já que precisam alegar a matriz. Quanto aos funcionários, a autora mostra que dois entrevistados afirmam que a maioria dos colaboradores aceitam a ferramenta. Porém dois entrevistados apontaram que o gestor não relatou a todos que estavam utilizando da prática. Vieira (2005) apontou que a motivação dos colaboradores, segundo os especialistas entrevistados, em relação a Astrologia é alta. Em alguns casos, foi relatado que quando a organização está passando por um dia ruim astrologicamente os colaboradores tendem a prestarem mais atenção afim de evitar problemas. Em referência a qualidade de vida no trabalho

o mapa empresarial mostrará qual é o estilo de vida da organização e também dos seus colaboradores. Com isso é possível elaborar uma sinastria para a comparação dos mapas e também uma adequação dos mesmos (VIEIRA, 2005).

Vieira (2005) realizou uma pesquisa com os gestores das organizações que utilizam essas práticas e discorre sobre. Das 11 empresas entrevistadas a autora aponta que as de grande porte são mais propensas a aceitar práticas menos esotéricas. A Astrologia era usada em 3 de pequeno e 1 de médio porte, sendo empregada em recrutamento e seleção, avaliação e desempenho, aconselhamento e gestão, porém com maior intensidade na primeira área citada. E a autora salienta que os gestores fazem uso das ferramentas a fim de obter apoio em suas tomadas de decisões, e em todas organizações a mesma é usada rotineiramente. A pesquisadora destaca que grandes organizações não utilizam tanto práticas alternativas e quando perguntado para as empresas sobre as ferramentas utilizadas, em um primeiro momento, apenas a grafologia foi citada já que a mesma também é usada em alguns países europeus. Já na pesquisa qualitativa foi possível identificar outras práticas.

E nessas empresas, de acordo com Vieira (2005) as práticas foram implementadas pelo executivo principal, e a Astrologia foi muito empregada quando necessitava “superar processos de crise financeira ou de relacionamento” (VIEIRA, 2005, p. 181). A autora salienta que a Astrologia foi usada para auxiliar a seleção de pessoal, a gestão empresarial e elaboração de plano de trabalho. E de acordo com os entrevistados a ferramenta apoia no autoconhecimento, na sinergia da equipe e também na escolha de um melhor candidato para determinado cargo. Por fim, a autora destaca que as empresas que utilizam desses métodos fazem composição também com as práticas tradicionais. E que testes psicológicos não são substituíveis, mas sim, complementados. Sendo essas então uma opção a mais para os gestores. Vieira (2005) declara também que a Astrologia é mais empregada na gestão de negócios e na seleção de pessoas.

Em relação aos artigos analisados, conseguimos perceber que os quatro autores mostram diferentes áreas que a astrologia pode ser empregada nas empresas, como por exemplo: planejamento estratégico, treinamento, recursos humanos, seleção de cargo, auxiliar na tomada de decisão, entre outros (BERNIS, 2000; FALCÃO, 2002; HARDIN, 1995; VIEIRA 2005). Bernis (2000), Falcão (2002) e Vieira (2005) também salientam que há uma relação entre os eventos astrológicos e as empresas, já que existem energias (econômicas, históricas, etc.) que estão mais afloradas em determinados momentos, e com o auxílio da Astrologia é possível identifica-los. Além disso, Hardin (1995) e Vieira (2005) apontam que os empresários recorrem a Astrologia afim de facilitarem a tomada de decisão. Estes autores, juntamente com Falcão (2002), apresentam que a Astrologia pode ser utilizada para formar equipes que tenham um bom relacionamento entre si por meio das sinastrias entre os mapas. Com isso, Falcão (2002) complementa que a realização do mapa astral dos colaboradores também irá apontar suas vocações, habilidades e como utiliza-las, fazendo os colaboradores, assim, estarem mais propensos a um melhor desenvolvimento.

#### **4- CONCLUSÕES E PROPOSTAS**

Como foi visto na revisão de literatura, mesmo que a Astrologia não seja uma ciência validada cientificamente, ela pode ser utilizada como uma ferramenta de auxílio para as empresas, mais especificamente na gestão de pessoas e também como um facilitador na tomada de decisão, conseguindo assim cumprir o objetivo geral deste trabalho, que era compreender como a Astrologia poderia ser utilizada na gestão de pessoas. Como citado, a Astrologia pode ser muito útil na formulação de equipes eficientes e também no desenvolvimento de talentos e habilidades dos colaboradores, trazendo assim benefícios para este e também para a empresa.



A literatura a respeito desse tema, Astrologia em empresas, é escassa mesmo que já seja implementado em diversas empresas que a aprovam, não sendo possível saber como uma organização que nunca utilizou de meios alternativos reagiria a essa ferramenta. Sendo assim, a sugestão para uma próxima pesquisa acerca deste tema pode ser realizada por meio de levantamento com empresas e questionando-as sobre a Astrologia como ferramenta para a gestão, quer seja na tomada de decisão, gestão de pessoas ou outras possibilidades. A ferramenta, mesmo que não aceita por todos, também motiva os colaboradores conforme foi apresentado, sendo assim mais um ótimo motivo para ser implementada nas organizações. Em tempos de constante questionamento sobre o futuro, a Astrologia deve ser acompanhada por experiência, know-how e habilidades dos gestores em antecipar e planejar os cenários futuros em que a empresa possa estar organizada.

O próximo passo desse projeto é uma pesquisa semiestruturada, que será realizada com os proprietários de perfis no *instagram* relacionados a Astrologia, foram encontrados 14 perfis que a tratam como objeto profissional. Neste sentido, a futura pesquisa terá como objetivo entender o posicionamento deles em relação a como a Astrologia influencia as empresas e as pessoas, além de problematizar como ela pode ser utilizada para o benefício da organização.

## 5 REFERÊNCIAS

BERNIS, M. Astrologia empresarial: adequando o tempo e o espaço à tomada de decisões. **RAE light**, v. 7, n. 1, p. 2-6, São Paulo: FGV, jan./mar. 2000.

CARVALHO, B. B. de. Astrologia zodiacal: o simbolismo como fundamento da cosmologia. **Ciencias Sociales y Educación**, Medellín, v.6, n.11, p. 117-133, 2017.

CORDEIRO, G. D. S. **Astrologia**: o cosmos refletido na vida através de um sistema de crenças, conceitos e culturas. 2018. 59 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Produção Cultural)- Universidade Federal Fluminense, Rio das Ostras, 2017.

DUCHOWNY, A. T. Astrologia e manuscritos medievais judaicos: interfaces. **Agália: publicação internacional da Associação Galega da Língua**, n. 101, p-35-55, 2010.

EURICO RODRIGUES, P. **Período Helenístico**. Disponível em: "<https://www.infoescola.com/historia/periodo-helenistico/>". Acesso em: 27 set. 2019.

FALCÃO, P. Astrologia como ferramenta para Recursos Humanos. *In*: BOOG, G. e BOOG, M (Coord.). **Manual de gestão de pessoas e equipes**. São Paulo: Gente, 2002.

HARDIN, P. **What's your sign?** *Companies use otherworldly assessment methods to choose the right employees*. New York: Personnel J, 9, 1995, p. 66-67.

MIGUEL, F.K; CARVALHO, F. L. Relações entre traços de personalidade mensurados por testes psicológicos e signos astrológicos. **Psico-USF**, v.19, n.3, p. 533-545, 2014.

OLIVEIRA FILHO, K. S. **Astrologia não é ciência**. Disponível em: "<http://astro.if.ufrgs.br/astrologia.htm>". Acesso em: 10 jun. 2019.

PRODANOV, C.C.; DE FREITAS, E.C. 2. ed. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico [recurso eletrônico]. Novo

Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em:” <http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E->

book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf”. Acesso em: 28/07/19.

REZENDE, V. T. de. A noção de destino na Astrologia e sua influência no pensamento ocidental: notas inspiradas em uma leitura crítica de the stars down to Earth- TW Adorno. **Interações: Cultura e Comunidade**, v. 9, n. 16, p. 374-395, 2014.

TODA MATÉRIA. **Estoicismo**. Disponível em: “<https://www.todamateria.com.br/estoicismo/>”. Acesso em: 27 set. 2019.

VIEIRA, E. H. **Praticas alternativas em gestão de pessoas:** Astrologia, Feng Shui, Grafologia, Numerologia, Radiestesia, Shiatsu. Metafísica ou novas abordagens em Administração? 2005. 219p.Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo. São Paulo 2005.